COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 11/2011
Maputo, 9 de Novembro de 2011

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua décima primeira sessão ordinária do corrente ano, para avaliar os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes da conjuntura internacional e a evolução dos principais indicadores económico-financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, o comportamento dos agregados monetários e as suas tendências de curto e médio prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

A conjuntura internacional no mês de Outubro continuou a ser marcada pela crise de dívida soberana que afecta a Europa, tendo sido aprovado um novo pacote de medidas contingenciais para atenuar o efeito contágio, com destaque para um novo plano de resgate à Grécia, acompanhado de perdão de 50% da dívida contraída junto de bancos privados, reforço do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira para um bilião de Euros, cortes orçamentais na generalidade dos países da Zona Euro para assegurar a redução do défice fiscal, monitoria mais apertada da situação financeira em alguns países e a recapitalização dos bancos europeus para dotá-los de maior capacidade para enfrentarem a crise.

Outras informações referentes às economias avançadas[1] indicam que o crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) poderá atingir 1,6%, nos Estados Unidos da América (EUA), e 0,6% no Reino Unido. A inflação agravou em 10 pontos base (pb) nos EUA, para 3,9% e 70 pb no Reino Unido, para 5,2%, tendo registado uma variação nula no Japão e mantido estável na Zona Euro, em 3,0%. No mês de Outubro, manteve-se a volatilidade das principais moedas nos mercados internacionais, tendo o Dólar dos EUA reduzido a sua apreciação anual face ao Euro para 0,7% e mantido a sua depreciação em relação ao Yene, porém a ritmos decrescentes, para 2,7% e enfraquecido *vis-à-via* à Libra Esterlina, após ganhos de 0,8% verificados no mês de Setembro.

O Banco Central Europeu reduziu, em princípios de Novembro corrente, a sua taxa de juro de política em 25 pb, para 1,25%, na primeira reunião do Comité de Governadores dirigida pelo seu novo Presidente, justificando ser uma medida necessária para estimular a actividade económica. Por seu turno, os bancos centrais dos EUA e do Reino Unido mantiveram inalteradas as suas taxas de juro e reforçaram as medidas de injecção de liquidez no sistema bancário, para estimular o crédito e a actividade económica.

As economias de mercado emergentes[2] experimentam um ciclo de abrandamento da actividade económica, a medir pelos dados do terceiro trimestre de 2011, destacando-se a China cujo crescimento do PIB abrandou para 9,1%, após 9,5% no trimestre anterior. Nestas economias, à excepção do Brasil, que em Setembro registou uma aceleração na inflação anual, para 7,3%, este indicador evoluiu no sentido de queda. Em Outubro, pelo segundo mês consecutivo, o Dólar dos EUA registou ganhos anuais face ao Real do Brasil e Rupia da Índia, de 0,9% e 9,9%, respectivamente, tendo-se mostrado enfraquecido face ao Yuan da China (4,7%) e Won da Coreia do Sul (1,1%). Os

[1] Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.
[2] Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul e Índia.

bancos centrais da Índia e do Brasil reviram as suas taxas de política em sentidos opostos, tendo o da Índia incrementado em 25 pb, para 8,50%, contra uma baixa do Brasil em 50 pb, para 11,50%.

Nas economias da SADC[3], a inflação homóloga em Setembro de 2011 apresentou sinais mistos, tendo agravado no Malawi, Maurícias, África do Sul, Tanzania e Zâmbia, para 7,7%, 6,1%, 5,7%, 16,8% e 8,8%, respectivamente, e reduzido em Angola e Botswana para 11,9% e 8,6%, respectivamente. A informação reportada a Outubro de 2011 mostra que a inflação anual reduziu na Zâmbia para 8,7% e em Moçambique se posicionou em 8,34%. O Dólar dos Estados Unidos da América em Outubro passado continuou a registar ganhos em relação à maior parte das moedas da região, com a excepção da Rupia das Maurícias e do Metical que continuaram a acumular apreciações nominais em relação à moeda americana.

No mês de Setembro de 2011, os preços médios das principais mercadorias nos mercados internacionais evoluíram em sentidos divergentes, com incrementos mensais dos preços do arroz (6,6%), algodão (2,2%) e brent (0,7%), contra reduções nos preços de ouro (11,0%), açúcar (7,8%), milho (4,5%), alumínio (3,7%) e trigo (3,4%). No último dia de Outubro, o preço do barril de brent registou um decréscimo de 1,1%, em termos mensais, para 112,37 Dólares dos EUA, reflectindo uma conjuntura difícil do lado do consumo, em face de previsões de abrandamento da economia mundial. No dia 8 de Novembro corrente, o barril de brent esteve cotado a 111.82 USD dos EUA.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Em Outubro de 2011, segundo a informação divulgada pelo INE, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 0,01%, fazendo com que a inflação acumulada se situasse em 3,64%, menos 7,92 pontos percentuais (pp) quando comparada com a de igual período de 2010. A taxa de variação homóloga aumentou para 8,34%, após 7,80% em Setembro e 15,82% em Outubro de 2010, tendo a taxa de inflação média anual mantido a tendência para a desaceleração, ao reduzir para 11,87%, após 12,46% no mês anterior. O comportamento deste indicador desde o início do ano revela que as divisões da Alimentação e Bebidas não alcoólicas e de Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com variações de preços de 1,22% e 5,85%, contribuíram no total da inflação acumulada com 1,40pp. Do ponto de vista de produtos e serviços, o Carvão vegetal, o Ensino superior público, a Gasolina, o Amendoim, o Peixe fresco, o Açúcar amarelo e a carne de bovino adulto de primeira foram aqueles cujo agravamento de preços teve maior impacto no total da inflação acumulada ao contribuírem com 2,79 pp. De entre outros, determinaram a variação negativa do IPC, no mês de Outubro de 2011, a maior oferta de produtos frescos a nível doméstico, aliada à apreciação do Metical, sobretudo em relação ao Rand, cujos reflexos têm favorecido o comportamento dos preços dos produtos importados da África do Sul.

Enquanto isso, o IPC-Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou uma variação positiva de 0,09% em Outubro de 2011, resultando numa inflação acumulada de 4,15% e homóloga de 9,5%. As divisões de Alimentação e Bebidas não Alcoólicas e de Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros combustíveis contribuíram no total da inflação acumulada desde o início do ano com 2,18pp positivos. O Carvão vegetal, o Peixe Fresco, Refrigerado ou Congelado, o Açúcar Amarelo, a Gasolina, o Ensino superior público, a Mandioca seca e o Peixe seco

[3] Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzania e Zâmbia.

foram os produtos cujo agravamento de preços teve maior impacto no total da inflação acumulada, ao contribuírem com 2,44 pp.

Tendo ainda como referência dados do INE, o indicador do clima económico em Setembro de 2011 registou uma ligeira redução, depois de manter uma tendência favorável nos meses de Junho a Agosto de 2011. Contribuíram para este abrandamento as opiniões não favoráveis dos sectores da Construção e dos Transportes, atenuado pelas opiniões favoráveis registadas nas actividades dos sectores de Comércio, Produção industrial, Alojamento e restauração. Contrariamente, o indicador de expectativas de emprego recuperou substancialmente, em Setembro, tendo atingido o nível máximo do ano. Contribuiu para essa evolução a recuperação das expectativas de emprego em todos os sectores, excepto no de Construção, onde a confiança no emprego futuro diminuiu substancialmente no mês em análise.

Segundo dados preliminares do sector monetário, o saldo do crédito à economia em Setembro de 2011 situou-se nos 94.058,6 milhões de Meticais, o que traduz uma expansão anual de 3,16%, após 5,14% no mês anterior e 48,61% em igual período de 2010. No mesmo período, o agregado mais amplo de moeda (M3) registou um saldo de 132.982,1 milhões de Meticais, o que representa uma contracção de 589,2 milhões de Meticais quando comparado com o mês de Agosto de 2011, influenciado, sobretudo, pela redução dos depósitos totais em 498,1 milhões de Meticais, devido em parte ao impacto da apreciação do Metical sobre os depósitos denominados em moeda estrangeira. Com esta variação, a expansão anual do agregado M3 desacelerou para 3,90%, após 6,02% no mês de Agosto de 2011. Note-se contudo, que quando expurgado o efeito da apreciação do Metical em relação ao Dólar dos Estados Unidos da América sobre as componentes em moeda estrangeira, a expansão acumulada e anual do crédito bancário ao sector privado se situa nos 8,1% e 11,1%, respectivamente, enquanto o crescimento do agregado de moeda mais amplo passa para 6,8%, em termos de variação acumulada desde o início do ano e 13,4% em termos anuais.

Dados preliminares indicam que no último dia do mês de Outubro de 2011 o saldo da Base Monetária – variável operacional de política monetária – se fixou em 30.906 milhões de MT, equivalente a uma redução mensal de 855,6 milhões de MT (-2,69%), explicado pela redução simultânea das Notas e Moedas em Circulação em 629,32 milhões de MT (-3,14%) e das Reservas Bancárias (RBs) em 226,3 milhões de MT (-1,93%) e muito abaixo das previsões feitas para o período (33.000 milhões de Meticais). A contracção das Reservas Bancárias no mês em consideração foi determinada pela queda das reservas em moeda estrangeira no valor de 155,62 milhões de MT (-21,91%) e da parte denominada em moeda nacional em 70,68 milhões de MT (-0,64%). O saldo médio mensal da Base Monetária foi de 31.205 milhões de MT, menos 230,85 milhões de MT em relação à média verificada no mês anterior, reflectindo a contracção das Notas e Moedas em Circulação em 297,11 milhões de MT (-1,50%), perante o acréscimo das RBs em 66,26 milhões de MT (0,57%).

No mês de Outubro de 2011, o saldo preliminar das Reservas Internacionais Líquidas foi de USD 2.138 milhões, equivalente a uma constituição de USD 6,2 milhões no mês e a um aumento acumulado no ano de USD 223,3 milhões. O saldo das Reservas Internacionais Líquidas corresponde, em termos de reservas brutas, a cerca de 5,6 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais projectados para o ano corrente, contra 5,5[4] meses de cobertura projectados no mês anterior.

[4]De recordar que no Comunicado Nº 10, anterior o valor apurado foi de 5,7 meses de cobertura de importações em Setembro. A diferença resulta de actualizações efectuadas nas estatísticas sobre as reservas internacionais.

O ritmo da apreciação do Metical em relação ao Dólar dos Estados Unidos da América abrandou no Mercado Cambial Interbancário no mês de Outubro, tendo-se a taxa de câmbio fixado em 27,03 Meticais, após 27,11 Meticais no mês anterior, o que corresponde a uma variação anual de 24,62%. A tendência de ganhos nominais do Metical foi também seguida em outros segmentos de mercado, com a taxa de câmbio média praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público a fixar-se em 27,14 Meticais no fecho do mês de Outubro de 2011, o que representa uma apreciação nominal anual de 24,11%.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias de subscrição dos leilões de Bilhetes do Tesouro (BT´s) reduziram para as maturidades de 182 e 364 dias, em 60 pb e 30 pb, para 14,4% e 14,9%, respectivamente, enquanto para a maturidade de 91 dias se manteve inalterada em 14,2%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

Da avaliação feita, o Comité de Política Monetária concluíu que os principais indicadores económicos e financeiros do país evoluem na trajectória das previsões feitas para o presente ano, não obstante as adversidades e os riscos que continuam a caracterizar a conjuntura financeira internacional. A política monetária em curso, conjugada com o desempenho positivo da economia, tem permitido um comportamento favorável da inflação e um alinhamento deste indicador com as projecções mais apropriadas à sua tendência desejada, a curto e médio prazos. O Comité de Política Monetária considera importante consolidar os resultados macroeconómicos obtidos no presente ano através de uma contínua coordenação de políticas, visando os objectivos de crescimento económico com inflação baixa e controlada. Nesta parte final do ano, o Comité de Política Monetária considera ainda pertinente que os agentes económicos e o público em geral redobrem esforços visando manter a estabilidade de preços.

Tomando em conta os objectivos macroeconómicos estabelecidos para Dezembro de 2011, o Comité de Política Monetária deliberou:

- Manter inalteradas as taxas de juro de intervenção do Banco de Moçambique no mercado monetário interbancário;

- Intervir nos mercados interbancários, de modo a assegurar que o saldo da Base Monetária não ultrapasse os 34.029 milhões de Meticais no final de Novembro de 2011.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Dezembro de 2011.

Ernesto Gouveia Gove
Governador